



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública

Sua Excelência O Presidente da  
Assembleia Legislativa da Região  
Autónoma dos Açores  
Rua Marcelino Lima 9901- 858 Horta

<b>S/Referência</b>	<b>S/Comunicação</b>	<b>N/Referência</b>	<b>Data</b>
S/3401/2022	30/11/2022	Sai-AP/2022/195	22/12/2022

**ASSUNTO:** Requerimento n.º 508/XII (PAN) – “Obras na Alameda dos Plátanos, concelho da Povoação, ilha de São Miguel”, apresentado pelo Senhor Deputado Pedro Neves, da Representação Parlamentar do PAN, Pessoas-Animais-Natureza

Em resposta às questões colocadas no requerimento referido em epígrafe, subscrito pelo Senhor Deputado Pedro Neves, da Representação Parlamentar do PAN, Pessoas-Animais-Natureza, cumpre-me informar V. Ex<sup>a</sup>. do seguinte:

A maioria dos plátanos que ladeiam as Estradas Regionais foram plantados numa altura onde predominava veículos de tração animal, pelo que a largura de via era a suficiente para esse tipo de veículo e a sombra gerada pelas árvores era importante para o bem-estar animal, sendo que o primeiro aspeto se alterou profundamente, havendo, agora, a necessária coexistência de veículos e árvores, em condições de segurança;

A Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas no cumprimento das suas competências ao nível da Segurança Rodoviária, tem que cuidar e zelar pelos vários aspetos que a comprometem, nomeadamente, as deformações de pavimento, a drenagem, o tipo de pavimento, a sinalização rodoviária e o traçado da via. Ainda, e não menos importante, este departamento governamental, também, zela pela segurança e proteção de pessoas e bens. Assim, as árvores, que ladeiam as Estradas Regionais, estão num ambiente altamente modificado e humanizado e não podem crescer de forma errante;

Igualmente, a EDA está em constante articulação com os nossos Serviços no que toca à necessidade de poda de plátanos que comprometem a segurança das linhas de média e alta tensão e consequentemente a segurança de pessoas e bens;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública

O corte de raízes de plátanos acontece sempre que é realizada obras de requalificação das Estradas Regionais, nunca tendo havido nenhum fenómeno de instabilidade das árvores, pelo que este tipo de intervenção já aconteceu em centenas de quilómetros de estradas requalificadas, onde se construiu valetas em betão e pavimento rodoviário, com consequente impermeabilização da área intervencionada, não advindo daí quaisquer danos no crescimento e longevidade das árvores;

Também, de forma regular, são eliminadas raízes de plátanos que causam deformações nos pavimentos, dada a sua proximidade à faixa de rodagem, por questões de segurança rodoviária, sendo exemplo disso os trabalhos recentemente realizados no ramal das Caldeiras da Ribeira Grande e nas imediações da Lagoa das Furnas, cujo pavimento é de calçada e na ER de Furnas /Povoação, com pavimento em betuminoso;

De todas as espécies que arborizam as Estradas Regionais de S. Miguel, os plátanos são aqueles que melhor reagem a qualquer ferida ou corte provocado quer no sistema radicular, quer na parte aérea, pois têm uma reação muito positiva tanto no lançamento de ramos, como na emissão de raízes, entrando estas últimas, muitas vezes, em conflito com infraestruturas enterradas nas vias, nomeadamente com as redes de esgotos;

O estado fitossanitário das árvores da Alameda de Plátanos da Povoação foi verificado recentemente, antes da intervenção em análise, por vistoria dos Serviços Florestais, da qual resultou um parecer que apontava para o abate de quatro plátanos, por questões fitossanitárias, que implicava com a segurança rodoviária. Estes Serviços já procederam ao abate de duas árvores e irão proceder ao corte das restantes;

As árvores da referida Alameda são de grande porte e, como tal, a sua estabilidade somente poderá ser garantida pela boa dispersão de raízes /arquitetura do sistema radicular, sendo a mesma facilitada pelo tipo de solo existente na zona, pelo que não se prevê a instabilidade das árvores cujas raízes foram eliminadas, pois terão pouco significado tendo em conta o todo do sistema radicular;

A intervenção realizada na ER dos Arrastadouros não inclui qualquer intervenção no pavimento, cingiu-se apenas às árvores, com a eliminação de algumas raízes e à construção de valetas, para o encaminhamento correto das águas das chuvas para a drenagem existente, salvaguardando-se, assim, pessoas e bens e as indispensáveis condições de circulação rodoviária;

Não menos importante, é de referir que esta Secretaria Regional planta anualmente centenas de árvores pelas Estradas Regionais e sempre que possível preserva os exemplares existentes nos



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública

troços em obras, referindo-se a título de exemplo o que aconteceu na requalificação realizada da ER dos Barreiros, onde foi preservada a alameda de plátanos, com a construção de uma nova via, paralela à inicialmente existente.

Tendo em conta o atrás ao exposto, importa esclarecer que a intervenção em curso apenas se centra na construção de valetas em alguns troços, por forma a drenar adequadamente as águas efluentes e evitar a destruição frequente do pavimento em agregados britados ou naturais, dando um forte contributo às condições de circulação e à segurança rodoviária, bem como evitar a erosão e arrastamento frequente do pavimento para as linhas de água, evitando-se, conseqüentemente, a afluência de caudal sólido às linhas de água e as conseqüências nefastas deste arrastamento de sólidos.

A execução de valetas em apreço em nada prejudicará o crescimento e longevidade dos plátanos residentes, tratando-se de uma solução já implementada há várias décadas na rede viária regional.

A referência explícita a um corte de maior dimensão nas raízes de um plátano é a prova inequívoca da existência de bom senso na solução adotada, visto que, não obstante este exemplar se localizar fora do alinhamento dos restantes e coincidente com a zona de implantação da valeta, não foi eliminado, mas sim preservado.

À semelhança de todos os restantes troços da rede viária regional, aqui, também, não há lugar nem à captação, nem ao reaproveitamento das águas pluviais, por não se justificar quer do ponto de vista da sua utilização, quer do ponto de vista económico.

Quanto ao destino final das águas pluviais, estas são descarregadas no sistema de drenagem transversal existente na via, com redução substancial do caudal sólido e com conseqüente garantia de melhor funcionamento hidráulico de todo o sistema de drenagem.

No que toca à eventual classificação da Alameda dos Plátanos da Povoação, como de interesse público e não se tratando de uma espécie protegida, rara ou em risco de extinção, cujo interesse que mereça tal classificação, possuindo, apenas, interesse no domínio paisagístico. A existência de uma infraestrutura rodoviária sob as referidas árvores requer ações de gestão, nos domínios da manutenção, conservação da infraestrutura, da qual os plátanos fazem parte integrante e, como tal, sujeitos às intervenções necessárias para garantia da segurança rodoviária, de pessoas, de bens imóveis e de infraestruturas de serviços públicos. Extraímos desta prática a real coabitação no ecossistema credenciado pela 'ecologia definida como o estudo da relação dos organismos ou grupos de organismos com os seus meios ambientes, ou ciência das inter-relações entre organismos vivos e o seu ambiente'.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública

Não obstante o atrás referido, o património paisagístico em apreço tem-se mantido, valorizado e preservado, dentro dos limites da razoabilidade, sem se sobrepor à salvaguarda da preservação das condições mínimas de segurança a que estamos legalmente obrigados a oferecer aos utentes da infraestrutura rodoviária. Acresce referir que a Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas empreende uma política responsável também no domínio da florestação, com a produção anual de 27 000 plantas entre arbóreas, arbustivas e herbáceas, nos viveiros da Direção Regional das Obras Públicas, a fim de manter a coerência ante as necessidades e influência da trajetória evolutiva.

Em conclusão, a classificação proposta para os plátanos só poderia merecer acolhimento, se fosse ignorada a existência da infraestrutura rodoviária, da qual os plátanos fazem parte integrante, caso que não pode ser de todo ignorado.

Com os melhores cumprimentos,

O Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública